



O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA AGÊNCIA DE TURISMO: educação profissional no NEL

Elizabeth de Oliveira Camelo¹

1 INTRODUÇÃO

Fundamentado na ideia de que o aprendizado da Língua Inglesa pode contribuir para o desenvolvimento e formação do sujeito em sociedade, o que se pretende neste estudo é apresentar uma discussão teórica e metodológica a respeito do ensino-aprendizagem de língua inglesa para a formação profissional na área do turismo. Trata-se de uma análise preliminar dos dados da pesquisa “O ensino de língua inglesa por meio dos gêneros orais e escritos em uma agência de turismo: formação profissional no NEL²”, proposta para o Mestrado em linguística na UFPE. O foco dessa pesquisa é o trabalho com práticas sociais, ativando assim as capacidades de ação discursiva e linguístico-discursiva (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) dos estudantes, priorizando o trabalho com gêneros como sendo instrumentos de referência para o nosso agir com a linguagem. Aplicando o conhecimento de Língua Inglesa na área profissional do turismo, torna-se possível uma maior variedade de oportunidades de trabalho, para esses estudantes, para a copa de 2014, tornando a aprendizagem da língua estrangeira mais significativa para esses sujeitos.

2 QUESTÕES TEÓRICAS: o ensino-aprendizagem de língua inglesa

Com o surgimento de novos estudos (BRONCKART, 1999; MOITA-LOPES; MARCUSCHI, 2008) acerca do ensino de linguagem e atividades de leitura, em sala de aula, e a partir de uma nova concepção de ensino de línguas, focada na perspectiva sócio-histórico-cultural, na qual, segundo Liberali (2008, p. 22), “Os sujeitos são vistos como capazes de estabelecer mudanças constantes e profundas em seus contextos e na sociedade como um todo”, torna-se possível a configuração

¹ Mestranda em Letras do Programa de Pós-Graduação da UFPE (lizcamelo@hotmail.com).

² NEL – Núcleo de Estudos de Línguas.

de uma nova metodologia de ensino que contemple língua e sociedade, o uso real da linguagem e sua participação na construção da cultura dos povos que a utilizam. Neste momento, o trabalho com linguagem em sala de aula passa a ter, além da análise linguística, aspectos mais relevantes ao uso e à função dos mais variados textos em seus contextos sociais, com ênfase em aspectos linguísticos e discursivos (BRONCKART, 1999).

Em relação ao ensino de língua inglesa e seus princípios (LARSEN-FREEMAN, 2003), devemos considerar alguns aspectos relevantes à compreensão de sua abordagem nos dias atuais revisitando o trajeto do ensino de língua inglesa como língua estrangeira no Brasil. A começar pela relação histórica existente entre Brasil e Inglaterra, que possibilitou um vínculo tanto político quanto econômico e comercial entre os países. A necessidade da aprendizagem da língua inglesa surgiu com a oferta de trabalho para brasileiros em empresas inglesas no Brasil. Daí para a oficialização do seu ensino formal foi questão de pouco tempo. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, o ensino de língua inglesa teve um grande impulso, e com isso começou a se pensar sobre metodologias de ensino da língua. Com o tempo, a língua inglesa assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permite ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (MACHADO, 2007).

Com a língua inglesa tomando parte dos requisitos necessários para a aquisição de conhecimentos indispensáveis ao enriquecimento cultural e à aplicação desse conhecimento na vida social dos estudantes, será importante o tratamento do ensino de língua inglesa com base na concepção de atividade social (LIBERALI, 2009). Essa proposta surge dos estudos sócio-histórico-culturais (BRONCKART, 1999), os quais consideram que o conhecimento é construído por meio da interação entre os participantes num contexto social, histórico e cultural específico. Enfatizando ainda a existência de um objetivo nas ações realizadas no ambiente da aprendizagem, assim as atividades têm uma aplicabilidade social que atenderá as necessidades de determinados sujeitos, assim como afirma Liberali (2009, p. 18)

[...] uma atividade é realizada por sujeitos que se propõem a atuar coletivamente para o alcance de objetos compartilhados que satisfaçam,

mesmo que parcialmente, suas necessidades particulares. Na base de toda atividade humana está o desejo de alcançar meios de satisfação de suas necessidades.

Com isso, possibilitando aos estudantes uma participação mais efetiva no contexto social em que vivem, tornando a aprendizagem mais significativa e eficaz.

Assim sendo, com vistas a possibilitar que o aluno amplie suas possibilidades de participação social, tanto pelo aprendizado da língua quanto pelas reflexões propostas durante a realização dos trabalhos em sala de aula, torna-se fundamental a realização de um trabalho voltado para o desenvolvimento das capacidades de linguagem (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004) dos estudantes. A respeito dessas capacidades de linguagem, pode-se afirmar que se trata de competências necessárias para a realização de um texto em uma situação específica de interação. Tais capacidades são classificadas em Capacidade de Ação que se refere aos conhecimentos que contribuem para o reconhecimento dos gêneros e sua função social; a capacidade discursiva que trata da forma como o conteúdo é organizado e apresentado numa determinada prática de linguagem; e, por fim, a capacidade linguístico-discursiva a qual está relacionada aos conhecimentos estruturais e de operações de linguagem.

Tanto a capacidade de ação, quanto as capacidades discursiva e linguístico-discursiva devem ser contempladas no decorrer do trabalho pedagógico, pois ao ter contato com determinados gêneros os estudantes devem saber reconhecê-los e identificá-los dentro de um determinado contexto social e atividade de linguagem, bem como ser de fundamental importância ter como base do trabalho linguístico os gêneros como sendo instrumentos de referência para o nosso agir com a linguagem, pois como CRISTÓVÃO e NASCIMENTO (2005, p. 38) ressaltam “[...] os gêneros é que correspondem às unidades psicológicas que são as ações de linguagem”.

Sobre o trabalho com gêneros, SCHNEUWLY e DOLZ (2004, p. 76) lembram que “os gêneros não podem mais ser considerados instrumentos de comunicação, mas passam a ser objeto de ensino-aprendizagem”. Afirmam ainda que “o aluno encontra-se necessariamente num espaço do ‘como se’, em que o gênero funda uma prática de linguagem que é, necessariamente, em parte, fictícia, uma vez que é

instaurada com fins de aprendizagem.” Com isso, trabalhar com gêneros traz para o estudante a possibilidade de vivenciar, na escola, situações de comunicação em que ele poderá participar e analisar os mais diferentes aspectos das práticas de linguagem.

No caso específico do ensino de língua inglesa, é necessário um trabalho que conduza os estudantes à construção do conhecimento cultural a partir do conhecimento linguístico, a esse respeito Espar (2010, p. 232) afirma que:

A aula de Língua Estrangeira facilita ou viabiliza que, por intermédio do discurso, se entre em contato com a própria e com outras visões de mundo, com a própria e com as diversas culturas; é facilitada uma aprendizagem assentada na reflexão e na interação acerca do porquê, para quê, como, etc., numa prática de aprendizagem que se indaga sobre a vida e a existência e a ação da palavra sobre o mundo.

Ainda sobre o ensino de LE, Lousada (2007, p. 35) defende que “na aprendizagem de uma língua estrangeira, os aprendizes deveriam ser expostos a textos dos mais diferentes gêneros, para que eles possam estar aptos a interagir e a agir nas diferentes esferas da atividade humana”, por isso a importância de um trabalho baseado na concepção de gêneros se considerarmos que nos manifestamos linguisticamente a partir deles.

A fim de priorizar o trabalho com gêneros por meio de atividades sociais, todo o procedimento pedagógico deve ser organizado na forma de sequências didáticas as quais Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) definem com sendo “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim sendo, as sequências didáticas, as quais são definidas por Schneuwly e Dolz (2004, p. 52) como “instrumentos que podem guiar professores, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas instituições escolares, tão necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso de apropriação de gêneros em particular”, devem ter em sua estrutura não apenas a análise de algum componente linguístico, mas principalmente as produções desses gêneros, uma vez que é a partir dessas produções que os estudantes terão o domínio linguístico e discursivo relativo ao gênero em foco na sequência.

A produção de tais gêneros implica na realização de *performances*, nas quais Fuga e Damianovic (2010, p. 177-190) afirmam haver “um engajamento na atividade social como um todo tendo em mente a imitação criativa para o desenvolvimento conjunto com pares mais socialmente mais experientes para a construção de novos significados ao mesmo tempo em que estão aprendendo a usar os significados que já existem”, possibilitando assim aos estudantes assumirem papéis sociais constitutivos de situações da vida cotidiana que são linguisticamente mediadas. O conceito de *performance* surge com a ideia do brincar, presente nos estudos de Vygotsky. A atividade de brincar (VYGOTSKY, 2008) permite ao sujeito vivenciar práticas sociais específicas de determinado grupo cultural, e com isso ele poderá reconhecer, planejar, assumir diferentes papéis em contextos sociais diversos.

Portanto, a partir desses conceitos, é possível a realização de um trabalho que vise práticas sociais como contexto de capacidades de linguagem, que, ao serem vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem, trazem para o sujeito aprendiz a oportunidade de assumir papéis sociais e refletir sobre sua posição diante de situações sociais específicas, bem como utilizar adequadamente os discursos que contemplem as especificidades dessas situações sociais.

3 O TRABALHO COM GÊNEROS: a linguagem em uso

Quando se propõe um trabalho com linguagem voltado para a atividade social realizada por meio dos gêneros discursivos (textuais), está se considerando a importância dessa atividade como meio de interação social, na qual a linguagem se realiza no contexto de uso em situações significativas. Assim sendo, o ensino de línguas contemplará o desenvolvimento de capacidades de linguagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) que possibilitarão a formação de um sujeito reflexivo e participativo na sociedade, pois, assim como afirma Abreu-Tardelli (2007, p. 75) “Ensinar gêneros de textos para nossos alunos significa instrumentalizá-los com as ferramentas de que precisam para agir no mundo em que vivem [...]; o ensino de gêneros é uma forma concreta de possibilitar a formação desse cidadão no contexto escolar”.

No caso do ensino de língua inglesa, essa perspectiva de trabalho com gêneros discursivos pode também contribuir para o desenvolvimento desse sujeito participativo, trabalhando com práticas sociais e ativando as capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) dos estudantes, priorizando o trabalho com gêneros como sendo instrumentos de referência para o nosso agir com a linguagem, assim como afirma Lousada (2007, p. 35) “na aprendizagem de uma língua estrangeira, os aprendizes deveriam ser expostos a textos dos mais diferentes gêneros, para que eles possam estar aptos a interagir e a agir nas diferentes esferas da atividade humana”. E é nesse agir que o estudante pode desenvolver habilidades, tanto orais quanto escritas na língua inglesa, podendo assim compreender tanto o funcionamento linguístico-discursivo quanto os aspectos enunciativos constitutivos dos gêneros em estudo.

Na pesquisa em questão, o trabalho com gêneros (MARCUSCHI, 2008) possibilitará aos estudantes reconhecer os gêneros peculiares ao ambiente de uma agência de turismo, analisar seus aspectos linguísticos e discursivos (BRONCKART, 1999; LOPES-ROSSI, 2002) e o papel da argumentação (LEITÃO, 2011) nesses gêneros, e poderão ainda, através da realização de *performances* (FUGA & DAMIANOVIC, 2010), vivenciar os diversos papéis sociais presentes nessas atividades linguísticas. Sendo assim, o conhecimento de língua inglesa não se limitará apenas ao estudo da língua como conjunto lexical e gramatical específicos de uma cultura, mas será também tratada como instrumento de ação social (LIBERALI, 2009) com gêneros que possibilitam uma interação com a realidade.

4 ANÁLISES PRELIMINARES: a pesquisa em construção

Com vistas ao desenvolvimento das habilidades orais e de compreensão escrita em língua inglesa, esta pesquisa propõe o trabalho com gêneros orais e escritos (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004) particulares ao ambiente de uma agência de turismo, sendo esses gêneros o discurso da recepcionista ao receber o cliente, o discurso do cliente ao expressar seus desejos e necessidades, o discurso do agente de viagem e os gêneros constituintes dos brochures. Para tal trabalho está sendo elaborado um material didático composto por sequências didáticas que focam atividades com gêneros orais e escritos em uma agência de turismo. Esse estudo tem como foco a

capacitação de estudantes de língua inglesa, advindos de escolas públicas e que são alunos do NEL (Núcleo de Estudos de Línguas) da Escola Ministro Jarbas Passarinho, no município de Camaragibe, para as oportunidades trazidas pelo mercado de trabalho (MOITA-LOPES, 2001) gerado com os eventos esportivos internacionais que ocorrerão no Brasil, especificamente em Pernambuco.

Para a realização e o desenvolvimento dessa pesquisa, foram focados alguns pontos considerados norteadores desse estudo, dentre os quais a questão sobre quais capacidades de linguagem são necessárias para o desenvolvimento da produção e compreensão oral e compreensão escrita do aluno de língua inglesa para o trabalho numa agência de turismo, tendo em vista que são essas capacidades que os tornarão profissionais competentes no contexto de trabalho que pretendem atuar.

Outro questionamento importante para o desenvolvimento da pesquisa seria o de que forma um material didático pode contemplar tais capacidades de linguagem para essas poderem ser trabalhadas nas aulas de língua inglesa de um NEL voltado para alunos de escolas públicas estaduais de Pernambuco, pois é no material didático proposto que atividades, para o desenvolvimento das capacidades de linguagem, serão contempladas. Será também essencial analisar no decorrer da pesquisa como se caracteriza a organização argumentativa nos gêneros presentes no ambiente de uma agência de turismo, e como essa argumentação pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades de linguagem no aprendizado de língua inglesa, para com isso ser contemplada uma análise tanto dos aspectos linguísticos quanto dos discursivos característicos dos gêneros em questão.

Tendo em vista que se trata do momento inicial da pesquisa, o que se pode expor como análise e resultados é a abordagem das capacidades de linguagem dentro do material didático proposto para o trabalho em sala de aula. Com base nas questões norteadoras dessa pesquisa, objetiva-se o desenvolvimento das capacidades de linguagem, por meio de atividades em gêneros orais e escritos, em uma agência de turismo. Para tanto, a tabela abaixo demonstra a organização das sequências didáticas que compõem esse material e a abordagem dos conteúdos nos gêneros específicos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

LINGUÍSTICO- DISCURSIVA (Continuação)	<p>() What's your address? () What's your full name? () Are you travelling alone? () What's your name? () Where do you live? () Do you have a daytime number I can call if necessary? () What's your telephone number? () What's your address?</p> <p>Complete with the correct question word:</p> <p>a) _____ are you going with? <i>I'm going with my family.</i> b) _____ do you want to go to? <i>We want to go to South America.</i> c) _____ old are your children? <i>They are 13 and 10.</i> d) _____ hotel do you prefer? <i>We prefer the one near the beach.</i> e) _____ are you leaving? <i>We leave next month.</i> f) _____ are you staying? <i>Just for a week.</i> g) _____ is this bag? <i>It's mine.</i> h) _____ is the airplane ticket? <i>It's USD \$200,00.</i></p>
---	---

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a um mercado emergente no estado de Pernambuco, vimos necessárias elaboração e realização de um material didático mais direcionado para a área do turismo, objetivando, assim, incrementar oportunidades de trabalho desses estudantes nessa área. Portanto, um trabalho focado nas práticas sociais como contexto de capacidades de linguagem, sendo essas vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem, proporciona para o sujeito aprendiz a oportunidade de assumir papéis sociais e refletir sobre sua posição diante de situações sociais diversas, tornando-o capaz de utilizar adequadamente os discursos que contemplem as especificidades das mais situações sociais.

REFERÊNCIAS

- ABREU-TARDELLI, L. S. Elaboração de Sequências Didáticas: Ensino e Aprendizagem de Gêneros em Língua Inglesa. In: DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. Taubaté-SP: Cabral. p. 73-85, 2007.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002.
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, texto e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CRISTÓVÃO, V. L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros Textuais e Ensino: Contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSKI et al (Orgs.). **Gêneros Textuais: Reflexão e Ensino**. p. 35-59. 2005.

DAMIANOVIC, M. C. C. L. **Aprender Inglês para não perder o bonde da história**. SOLETRAS (UERJ), v. 12, p. 20-31, 2006.

DIONISIO, A. P. et al (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

FUGA, V. & DAMIANOVIC, M. C. **Ensinar a Língua Inglesa: por uma performance do ser além para ser outro**. In: MOURA, V.; DAMIANOVIC, M. C.; LEAL, V. O Ensino de Línguas: Concepções e Práticas Universitárias. Coleção Letras. Programa de Pós Graduação em Letras. Editora Universitária da UFPE. Recife: 2010. p. 177-190.

_____. **A Pesquisa Crítico-colaborativa: por uma educação monista de totalidades**. Campina Grande. EDUEFCG. p. 173- 201, 2011.

KARWOSKI, A. M. et al (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, I. G. V. **O Desenvolvimento da Linguística Textual no Brasil**. In: DELTA vol.15 special issue. São Paulo: 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501999000300007&script=sci_arttext Acessado em: 28/09/2011.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: OUP, 2003.

LEITÃO, S. (Orgs.). **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas: Pontes, 2011 (no prelo).

LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

LOPES-ROSSI, **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. São Paulo: Cabral, 2002.

LOUSADA, E. O Texto como Produção Social: Diferentes Gêneros Textuais e Utilizações Possíveis no Ensino-Aprendizagem de LE. In: DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. Taubaté-SP: Cabral. p. 33-42, 2007.

MACHADO, Rachel. et al. História do Ensino de línguas no Brasil: Avanços e Retrocessos. In: **Revista Helb** Ano 1 – nº 1. Brasília: 2007. Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98:historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil-avancos-e-retrocessos&catid=1022:ano-1-no-01-12007&Itemid=12.

MAGALHÃES, M. C. C. O método para Vygotsky: a Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In: SCHETTINI, R. H.; DAMIANOVIC, M. C. et al. **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo: Andross, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA-LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

MOURA, V; DAMIANOVIC, M. C.; LEAL, V. **O Ensino de Línguas: Concepções e Práticas Universitárias**. Coleção Letras. Programa de Pós Graduação em Letras. Editora Universitária da UFPE. Recife. p. 177-190, 2010.

ROTTAVA, Lucia et al (Orgs). **Ensino e aprendizagem de línguas**. Ed. Unijuí, 2006.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (1978).